

QUEM PAGA A CONTA?

Em defesa do transporte público
como direito social e outro
financiamento do sistema



NossaBH



O transporte público é um direito social

A Emenda Constitucional nº90, aprovada em setembro de 2015, colocou o transporte no rol dos direitos sociais no Brasil. Sabemos, porém, que muito tem de ser feito para a efetivação desse direito, essencial para a vida das pessoas.



NossaBH



Quem paga pelo ônibus, hoje, em BH?

As empresas de ônibus de Belo Horizonte tiveram R\$ 1.131.626.876,40 de receita no ano de 2018. Desse valor, a divisão de pagamento é assim:



NossaBH



Quem paga pelo ônibus, hoje, em BH?

R\$ 1.131.626.876,40 de receita

1,9%

é de créditos não usados por passageiros e taxas cobradas pelo uso do cartão eletrônico

1,5%

é proveniente da venda de veículos das empresas

95,6%

é pago pelo passageiro, seja em dinheiro ou usando cartão

40,5%

dos passageiros paga a tarifa com cartão de vale transporte

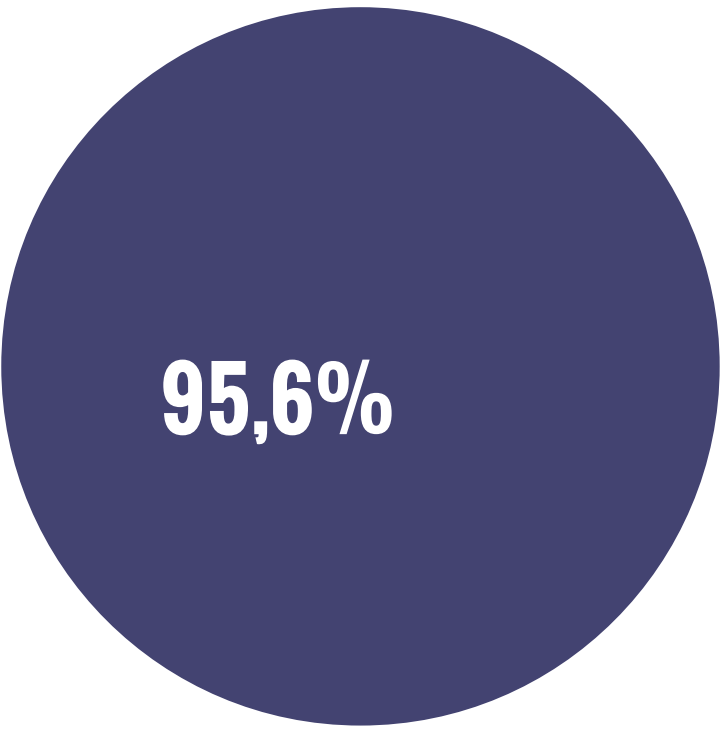
0,4%

é recebido por acordos de uso do sistema de bilhetagem eletrônica por outros operadores (sistema Suplementar e metrô)

0,6%

vem da divulgação de mídia nos ônibus

Segundo o Relatório de Avaliação da TIR quadriênio 2013 a 2016, elaborado pelo Grupo Maciel, 2018



95,6%

Ou seja!

Quase todo o sistema de ônibus é financiado pelo passageiro nas suas viagens cotidianas. E a Prefeitura de Belo Horizonte não realiza subsídios diretos na tarifa de ônibus.



NossaBH



Fonte: Superintendência
de Transporte Público BHTRANS.
Tarifas no transporte coletivo
convencional de BH. 28/08/2019



Quem são as usuárias de ônibus em BH?

As mulheres são a maioria nos ônibus em BH

Segundo dados da Pesquisa Origem e Destino da Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012.



NossaBH



Quem são as usuárias de ônibus em BH?

A mobilidade das mulheres é marcada pelas tarefas de cuidado.

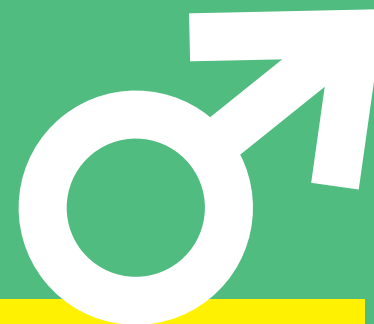
Em seus trajetos, as mulheres fazem mais paradas para realizarem atividades de educação, saúde, compras e lazer.



**Deslocamentos
das mulheres**

20,81%
é de transporte
coletivo

19,2%
é de carro



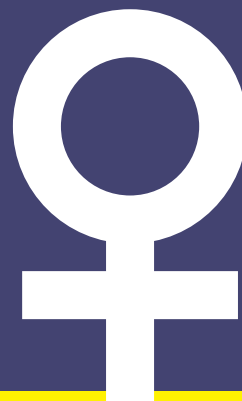
**Deslocamentos
dos homens**

18,81%
é de transporte
coletivo

32%
é de carro

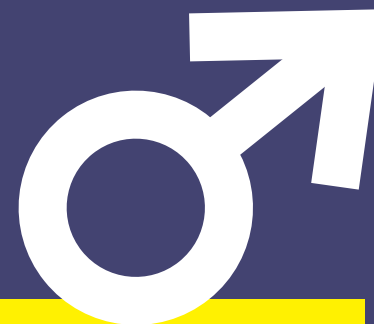
Quem são as usuárias de ônibus em BH?

Nesses percursos, as mulheres se encontram com calçada ruins, ônibus caros e lotados e toda uma cidade que não é pensada para a mobilidade do cuidado.



Deslocamentos das mulheres

Apenas
34,91%
dos trajetos femininos são da casa para o trabalho, sem paradas.



Deslocamentos dos homens

Que se responsabilizam menos por tarefas de cuidado
47,53%
de seus deslocamentos são diretos da casa para o trabalho e de volta para a casa.

Quem se beneficia pelo sistema de transporte público funcionando?

Toda a cidade é beneficiada pelo funcionamento do sistema de transporte público!

> Menos carros na rua

> Mais fluidez no trânsito

> Menos poluição e menos gases de efeito estufa

> Menos acidentes automotivos

> Mais dinheiro no fim do mês para você e sua família



NossaBH



Quem se beneficia pelo sistema de transporte público funcionando?

Se liga nos números:

São mais de **R\$ 50 bilhões** por ano e perdas com acidentes de trânsito no Brasil e mais de **40 mil** mortes e **300 mil** internações por ano, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Em Belo Horizonte, o transporte via ônibus e vans representa **2,5% do total** de emissões de **CO2**. Já, o transporte por veículos leves totaliza **33,8%** das emissões*.

Segundo Inventário de Emissões de GEE 2014, elaborado pela Way Carbon.

Investimentos públicos priorizam o uso de carro

A prioridade de investimentos dos recursos do orçamento público de BH tem sido para beneficiar o uso de carros.

No ano de 2018, aproximadamente R\$ 125 milhões foram gastos para obras e intervenções urbanas voltadas para o transporte individual motorizado. Valor muito superior aos R\$ 17 milhões pagos para a categoria de transporte público, sendo que R\$ 15 milhões desses gastos foram voltados para a manutenção das estações de BRT. A acessibilidade, a mobilidade ativa (bicicletas, a pé, patinete...) e a sustentabilidade receberam valores baixíssimos ou nada.



NossaBH



Gastos por segmento MOBILIDADE URBANA 2018

É necessário inverter
as prioridades dos gastos
o orçamento público
para garantir uma
mobilidade urbana
mais democrática
e sustentável!

ACESSIBILIDADE

R\$ 6.283.429,06

MOBILIDADE ATIVA

R\$ 690.236,97

MOBILIDADE MOTORIZADA

R\$ 124.707.028,19

SUSTENTABILIDADE

NADA

TRANSPORTE PÚBLICO

R\$ 17.880.411,94

Fonte: Nossa BH, Orçamento
Temático de Mobilidade
Urbana 2018

Uso do carro tem aumentado e o sistema de ônibus só piora

Em Belo Horizonte, temos visto uma queda significativa de passageiros de ônibus e um aumento do uso de carro, de motos e de viagens a pé.

Isso fica claro ao se comparar os modos de transporte usados pelas pessoas em 2002 e em 2012, na pesquisa Origem e Destino.

Em 2002, 44,6% das viagens eram realizadas pelo transporte coletivo e, em 2012, apenas 28,1% foram feitas com esse modo de transporte.



NossaBH



Percentual de viagens por modo de transporte

Por outro lado, o sistema de ônibus só piora, porque se torna caro e menos atrativo para o usuário. Temos visto cortes de linhas, redução de horários, diminuição da velocidade dos ônibus, aumentos abusivos das tarifas e a retirada ilegal dos cobradores das linhas de ônibus.

	2002	2012
A pé	28,5%	34,8%
Bicicleta	0,7%	0,4%
Coletivo	44,6%	28,1%
Automóvel	25%	32,6%
Motocicleta	0,9%	4%
Outros	0,5%	0,1%

Fonte: Pesquisa Origem e Destino da Região Metropolitana de BH, ano 2012.

O ciclo vicioso e criminoso da tarifa

A falta de investimentos públicos no sistema de ônibus, combinado com os contínuos aumentos do preço da tarifa de ônibus e o incentivo ao uso de carros e motos, leva ao chamado ciclo vicioso da tarifa.

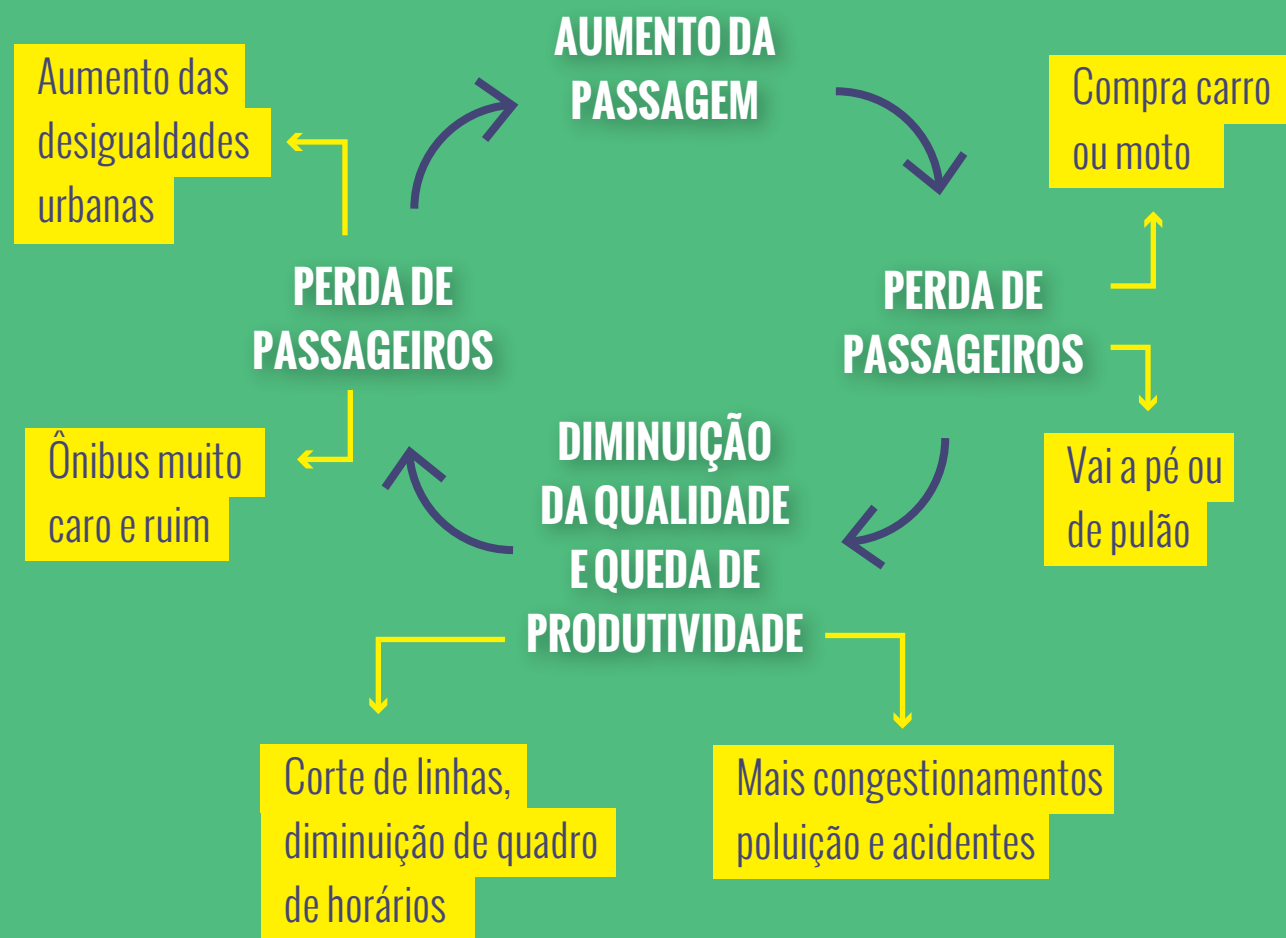


NossaBH



O ciclo vicioso e criminoso da tarifa

Se não rompermos esse ciclo, continuaremos na situação em que estamos: passagem aumenta, sistema perde passageiros, passagem aumenta, qualidade do sistema cai e a passagem só vai aumentar!



Fonte: Elaboração Movimento Nossa BH

Fontes de financiamento externo para transporte público

O subsídio do sistema de transporte público, diminuindo seu valor na hora do uso até a possibilidade de ser gratuito, é possível e pode combater esse cenário de desigualdade e de crise do transporte público!

Essa é a proposta de tarifa zero, que parte da ideia de que toda a sociedade, por ser beneficiada pelo sistema de transporte público, deve pagar por ele - e não só o passageiro, que hoje é sobrecarregado para pagar a conta.



Fontes de financiamento externo para transporte público

O Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc) produziu um estudo que mostra que a tarifa zero é possível e poderia ser financiada por um fundo nacional composto pelas seguintes fontes:

- > Taxação da gasolina
- > Vale-transporte e taxação da folha de pagamentos
- > Alíquotas adicionais do Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA)
- > IPTU
- > Cobrança pelo uso do espaço público



**Vamos nos somar a esse debate e construir
uma nova realidade de transporte público para o Brasil?**

Assine o manifesto #EmbarquePorDireitos

(<http://embarquepordireitos.org.br/>)

**e acompanhe a discussão
da proposta de financiamento!**



NossaBH

